

PROGRAMA ADAMA PARA CONTROLE FITOSSANITÁRIO DO CAFEIEIRO NO CERRADO EM CAFÉ IRRIGADO POR GOTEJAMENTO

SANTINATO, R. Pesquisador/Consultor Santinato & Santinato Cafés Ltda, Campinas, SP.; SILVA, R.O. Gerente Campo Experimental da ACA, Araguari, MG.; FERNANDES, A.L.T. Pró Reitor UNIUBE, Uberaba, MG.; SILVA, V. Professor ETEC, Espírito Santo do Pinhal, SP.; SANTINATO, F. Doutorando UNESP, Jaboticabal, SP.

Para o produtor de café quanto mais opções de controle fitossanitário existir melhor será sua tomada de decisão em adotar programas não engessados ou pacotes, e sim escolher os melhores produtos para sua lavoura, independentemente da sua forma comercializada. Assim, o presente trabalho visa oferecer ao cafeicultor opções de controle das principais doenças do cafeieiro, objetivando a maior produtividade. O trabalho está sendo desenvolvido no Campo Experimental da ACA em Araguari, em lavoura de 17 anos, 3,70 x 0,7 m, cultivar Topázio, solo LVA cerrado, 2% de declive e 870 m de altitude. Os tratamentos em estudo encontram-se na Tabela 1. O delineamento foi o de blocos ao acaso, com parcelas de 30 plantas, sendo úteis as seis centrais. Os tratamentos nutricionais, fitossanitários e culturais diferentes dos tratamentos foram similares a todos. As avaliações constaram da produção, porcentagem de infecção de Phoma-Ascochyta, ferrugem e cercosporiose das folhas e dos frutos. As médias foram submetidas à análise estatística ANOVA e quando procedentes ao teste Tukey a 5% de probabilidade, cujos resultados encontram-se na Tabela 2.

Tabela 1. Discriminação dos tratamentos do Programa ADAMA em relação a outros programas, para controle fitossanitário do cafeieiro irrigado por gotejamento no cerrado, Araguari-MG, 2016.

Trat. 01 “Testemunha”
Trat. 02 “Azimut 0,75 l/ha Pré e Pós-florada; Pratico 2,5 l/ha Solo (Nov); Guapo 0,8 l/ha (Dez), 0,6 l/ha (Fev-Abr) + Nimbus 1,0 l/ha.”
Trat. 03 “Azimut 0,75 l/ha Pré e Pós-florada; Pratico 2,5 l/ha Solo (Nov); Rimon 0,3 l/ha (Abr); Guapo Ultra 1,0 l/ha (Dez-Fev), 0,8 l/ha (Abr) + Nimbus 1,0 l/ha.”
Trat. 04 “Priori Top 0,4 l/ha Pré e Pós-florada; Verdadeiro 1,0 kg/ha Solo (Nov); Priori Xtra 0,75l/ha (Dez), 0,5 l/ha (Fev-Abr) + Nimbus 1,0 l/ha.”
Trat. 05 “Nativo 1,0 l/ha Pré e Pós-florada; Premier Plus 3,0 l/ha Solo (Nov); Sphere Max 0,4 l/ha (Dez), 0,4 l/ha (Fev-Abr) + Aureo 1,0 l/ha.”
Trat. 06 “Cantus 0,15 kg/ha Pré e Pós-florada; Cantus + Comet 0,15 kg/ha + 0,3 l/ha Pós-florada; Premier Plus 3,0 l/ha Solo (Nov); Opera 1,5 l/ha (Dez) + 1,0 l/ha (Fev-Abr).”
Trat. 07 “Azimut 0,75 l/ha Pré e Pós-florada; Cheval + Nimitz 1,0 kg/ha + 1,5 l/ha Solo (Nov); Guapo 0,8 l/ha (Dez); Guapo 0,6 l/ha (Fev-Abr) + Nimbus 1,0 l/ha.”

Tabela 2. Infecção por ferrugem, cercosporiose e Phoma/Ascochyta e produtividade em cafeeiros irrigados por gotejamento, por efeito de tratamentos com o programa fitossanitário Adama e outros, Araguari-MG, 2016.

Tratamentos	Produção Scs/ha	Porcentagem de infecção			
		Ferrugem jul/16	Cercosporiose jun/16		Phoma Ascochyta jan/16
			Folhas	Frutos	
1	39,3 b	41,2 a	51,7 a	16,2 a	9,2 a
2	68,2 a	2,2 c	6,7 cd	4,0 d	1,5 cd
3	65,7 a	3,0 bc	7,7 d	4,7 d	1,7 cd
4	60,8 a	4,2 bc	3,2 d	8,5 bc	4,2 b
5	57,6 a	6,0 b	17,2 b	11,2 b	3,5 bc
6	71,1 a	1,2 c	3,0 d	3,0 d	1,2 d
7	70,8 a	2,7 bc	6,5 d	5,5 cd	2,2 bcd
CV % (Tukey)	8,4	17,59	13,18	20,98	27,48

*Médias seguidas das mesmas letras não diferem de si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

Os resultados da avaliação das infecções, no “pico” de evolução das doenças em 2016, e a produtividade dos cafeeiros do ensaio, incluídos na tabela 2, mostram que todos os programas foram superiores à testemunha e entre eles se destacaram, ligeiramente, os tratamentos 2 e 6 para a ferrugem, o 3, 4, 6 e 7 para cercosporiose. Quanto à produtividade não ocorreram diferenças significativas entre os tratamentos fitossanitários, somente significativamente entre eles e a testemunha, embora os tratamentos 6 e 7 tenham apresentado maior quantidade de café produzido. Referente às doenças houve, no conjunto, ligeira superioridade dos tratamentos com Azimut, Cantus, Opera e Guapo sobre os demais.

Conclusões: Pelos resultados obtidos pode-se concluir que o programa ADAMA é eficiente no controle das principais doenças do cafeieiro com tendência de maior produtividade na presença dos produtos Cheval e Nimitz.